



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

FLEXÃO DE NÚMERO DOS NOMES TERMINADOS EM "ÃO":
SINCRONIA E DIACRONIA

Vera Sueli Braga Felipe dos Santos

Rio de Janeiro

2022

VERA SUELI BRAGA FELIPPE DOS SANTOS

FLEXÃO DE NÚMEROS DOS NOMES TERMINADOS EM “-ÃO”:
SINCRONIA E DIACRONIA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português/Espanhol

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alexandre Gonçalves

Rio de Janeiro

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me abençoar com saúde, por estar presente na realização deste sonho, não me deixando esquecer o quanto sou forte e me capacitando, pois sem Ele eu não teria chegado até aqui. Foram muitas batalhas vencidas, muitas aprovações e Ele não me deixou desistir.

Agradeço ao meu esposo, Junior, cúmplice nos momentos certos e incertos da vida. Por estar sempre ao meu lado me apoiando, se orgulhando de mim e me socorrendo nos momentos difíceis. Minhas amadas filhas, Larissa Morena, Lorrane Morena, Lirrandra Morena e Lury Morena que foram exemplos para o meu sonho acadêmico, acreditando que eu seria capaz e se orgulhando pela minha conquista.

Agradeço ainda, aos meus queridos pais, Verônica e Elcy e aos meus irmãos Eucineia, Ilcimar e Elcy pelo carinho, dedicação e amor. Meus familiares e amigos que direta ou indiretamente me apoiaram nessa trajetória. Minha grande amiga Thamires, que nos momentos que mais precisei estava sempre presente, agradeço por sua paciência e carinho. Especialmente meu orientador, Carlos Alexandre, pelo carinho, paciência e pela honra de aceitar ser meu orientador, tornando possível a realização do meu sonho.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 ABORDAGENS DAS GRAMÁTICAS TRADICIONAIS E ESCOLARES	6
2.1 Das gramáticas tradicionais.....	7
2.2 Das gramáticas escolares.....	11
3 ABORDAGENS DIACRÔNICAS.....	12
4 ABORDAGENS SINCRÔNICAS.....	16
5 A PESQUISA.....	19
5.1 Metodologia utilizada.....	20
5.2 O resultado da pesquisa.....	21
5.3 Os monossílabos.....	22
6 CONCLUSÃO.....	23
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

O interesse e a curiosidade em entender o porquê de os substantivos plurais terminados em “-ão” apresentarem formas tão diferentes de realização certamente são suficientes para motivar o professor a pesquisar os fenômenos que causam tais diferenciações.

Esta pesquisa tem como objetivo recolher dados, incluindo análises teóricas, com uma abordagem aprofundada que justifique e explique a flexão de números dos nomes terminados em “-ão”, mostrando a evolução desses vocábulos (capítulo 3), além de sua aplicabilidade nos dias atuais (capítulo 4). A pesquisa é conduzida por duas abordagens: a sincrônica e a diacrônica, a fim de acompanhar a evolução dos vocábulos terminados em “-ão” desde o Latim aos dias de hoje.

A pesquisa ora apresentada tem como tema “A flexão de número dos nomes terminados em -ão” e problematiza a dificuldade encontrada pelos alunos, falantes de língua portuguesa, em flexionar o plural tal como recomenda a tradição gramatical (capítulo 2).

Procuramos mostrar, a partir de estudos descritivos sobre o português (capítulo 4), sobretudo o de Laroca (1994), que a única flexão produtiva para os nomes terminados em “-ão”, nos dias de hoje, é “-ões”. Para tanto, realizamos pesquisa empírica (capítulo 5) com informantes de escolarização variada a partir de testagem de um conjunto de palavras inventadas e cinco monossílabos existentes no léxico do português (mão, pão, chão, grão e cão).

2 ABORDAGENS DAS GRAMÁTICAS TRADICIONAIS E ESCOLARES

O presente capítulo inicia a pesquisa proposta com uma abordagem sobre as prescrições recomendadas pela gramática tradicional. Para tanto, dividiremos o capítulo em duas partes: na primeira apresentaremos a visão de gramáticos renomados, como Celso Cunha e Evanildo Bechara, e, logo após passaremos à discussão de duas gramáticas escolares: Sacconi e Pasquale Cipro Neto & Ulisses Infante.

2.1. DAS GRAMÁTICAS TRADICIONAIS.

De acordo com Celso Cunha (1985; p.175), “os substantivos terminados em -ão foram o plural de três maneiras”. O referido autor aponta três formações distintas para a flexão de número dos nomes terminados em -ão, discriminando como maioria a flexão em -ões (Quadro 1), incluindo, nesse grupo, todos os aumentativos (Quadro 2), como se vê abaixo:

Quadro 1 – Formas em que -ão não é sufixo de grau:

Singular	Plural	Singular	Plural
balão	balões	gavião	gaviões
botão	botões	leão	leões
canção	canções	nação	nações
confissão	confissões	operação	operações
coração	corações	opinião	opiniões
eleição	eleições	questão	questões
estação	estações	tubarão	tubarões
fração	frações	vulcão	vulcões

Quadro 2 – Formas X-ão com sufixo de aumentativo

Singular	Plural	Singular	Plural
amigalhão	amigalhões	moleirão	moleirões
bobalhão	bobalhões	narigão	narigões
casarão	casarões	paredão	paredões
chapelão	chapelões	pobretão	pobretões
dramalhão	dramalhões	rapagão	rapagões

espertalhão	espertalhões	sabichão	sabichões
fação	fações	vagalhão	vagalhões
figurão	figurões	vozeirão	vozeirões

Cunha relata, ainda, que em número reduzido de palavras tem-se a flexão em -ães e também em -ãos. Nesse último caso, acrescenta-se apenas o -s à forma singular em um pequeno grupo de oxítonos e em todos os paroxítonos. Pertencem a este grupo alguns monossílabos tônicos. No quadro (3), apresentamos exemplos de plurais X-ães e, logo após, em (4), arrolamos dados de formas X-ãos.

Quadro 3 – Formas de plural X-ães

Singular	Plural	Singular	Plural
alemão	alemães	charlatão	charlatães
bastião	bastiães	escrivão	escrivães
cão	cães	guardião	guardiães
capelão	capelães	pão	pães
capitão	capitães	sacristão	sacristães
catalão	catalães	tabelião	tabeliães

Quadro 4 – Formas de plural X-ãos

Singular	Plural	Singular	Plural
cidadão	cidadãos	acórdão	acórdãos
cortesão	cortesãos	bênção	bênçãos
cristão	cristãos	gólfão	gólfãos
desvão	desvãos	órfão	órfãos
irmão	irmãos	órgão	órgãos
pagão	pagãos	sótão	sótãos

O autor analisa, ainda, um grupo de palavras que não apresenta definitivamente fixada uma forma de plural apenas, variando, assim, sua flexão. Percebe-se, porém, ainda de acordo com Cunha (1985), a preferência pela flexão em -ões, na linguagem coloquial. Os dados que aparecem no quadro (5), a seguir, são aqueles em que o autor abona mais de uma forma de plural:

Quadro 5- Formas de plural vacilantes

Singular	Plural	Singular	Plural
alão	alãos, alões, alães	corrimão	corrimãos, corrimões
alazão	alazães, alazões	deão	deães, deões
ermitão	ermitães, ermitãos, ermitões	refrão	refrães, refrãos
hortelão	hortelãos, hortelões	rufião	rufiães, rufiões
aldeão	aldeãos, aldeões, aldeães	sultão	sultões, sultãos, sultães
anão	anãos, anões	truão	truães, truões
ancião	anciãos, anciões, anciães	verão	verões, verãos
castelão	castelãos, castelões	vilão	vilãos, vilões

Bechara (2004; p. 118-121), descreve o processo de flexão de plural, partindo da forma teórica pluralizada para chegar à forma singular correspondente. Apoiar-se em Mattoso Câmara Jr. e cita esse autor quando afirma que, para uma descrição coerente, é preciso que se parta das formas teóricas do plural para se chegar ao tema, suplementadas pelas regras morfofonêmicas pertinentes ao processo de formação de plural.

O referido autor afirma que, em todos os casos abaixo, o plural ocorre com o acréscimo da desinência -s. Distribui as formas X -ão em três grupos de palavras:

1. Substantivos com radical em -õ com tema em -e fazem o plural com o simples acréscimo da desinência -s, como se vê nos dados em (6).

Quadro 6- Acréscimo da desinência -s.

Singular	Radical + Tema	Plural
leão	(leõ + e + s)	leões
coração	(coraçõ + e + s)	corações
balão	(balõ + e + s)	balões
melão	(melõ + e + s)	melões
mamão	(mamõ + e + s)	mamões
questão	(questõ + e + s)	questões
razão	(razõ + e + s)	razões

A este grupo, pertencem todos os substantivos abstratos formados com os sufixos “-ção” e “-ão”, além da maioria dos substantivos concretos. No quadro (7), são vistos exemplos de plurais nesses dois sufixos:

Quadro 7- Substantivos abstratos e substantivos concretos.

Singular	Plural	Singular	Plural
comoção	comoções	abusão	abusões
adoração	adorações	visão	visões
apreensão	apreensões	caminhão	caminhões
compreensão	compreensões	barracão	barracões

Temos, então, em 1, a flexão mais produtiva em “-ões”. Por esse motivo, o falante acaba por assimilar e utilizá-la em palavras que não a admitem. Um segundo grupo de palavras aparece em 2, a seguir.

2. Substantivos com radical em -ã e vogal temática -o fazem plural com o acréscimo da desinência -s. O quadro a seguir ilustra esse fato:

Quadro 8- Radical em -ã e vogal temática em -o.

Singular	Radical + Tema	Plural
bênção	(bênçã + o + s)	bênçãos
chão	(chã + o + s)	chãos
cidadão	(cidadã + o + s)	cidadãos
cristão	(cristã + o + s)	cristãos
desvão	(desvã + o + s)	desvãos
grão	(grã + o + s)	grãos
irmão	(irmã + o + s)	irmãos
mão	(mã + o + s)	mãos
órfão	(órfã + o + s)	órfãos
órgão	(órgã + o + s)	órgãos
pagão	(pagã + o + s)	pagãos
sótão	(sótã + o + s)	sótãos

3. Substantivos com radical em -ã com vogal temática em -e: fazem o plural com o acréscimo da desinência -s. Os exemplos estão em (9)

Quadro 9- Radical em -ã com vogal temática em -e:

Singular	Radical = Tema	Plural
alemão	(alemã + e + s)	alemães

cão	(cã + e + s)	cães
capelão	(capelã + e + s)	capelães
capitão	(capitã + e + s)	capitães
catalão	(catalã + e + s)	catalães
escrivão	(escrivã + e + s)	escrivães
maçapão	(maçapã + e + s)	maçapães
pão	(pã + e + s)	pães
tabelião	(tabeliã + e + s)	tabeliães

Temos, em 2 e 3, dois grupos de substantivos terminados em -ão que não fazem plural em -ões. Por fim, Bechara apresenta, de forma bem semelhante a Celso Cunha, palavras que admitem mais de um plural. Pertencem a esse grupo palavras como 'aldeão' e 'charlatão', entre outras.

2.2 DAS GRAMÁTICAS ESCOLARES:

De acordo com Sacconi (1987; p. 94-96), “um substantivo pode estar no singular ou no plural, dependendo do número do artigo que se use antes dele”. Esse autor trata a flexão dos nomes em “-ão” de maneira simplificada, agrupando-os com as outras terminações. Porém, ressalta que alguns substantivos apresentam duas ou até três formas de plural, explicando que o fato ocorre por razões etimológicas. Em particular, aborda o caso de *zangão*, que, por apresentar variação no acento, tem o plural realizado em -ãos e -ões, com a justificativa de que a primeira possui acentuação clássica e a segunda, acentuação popular, ocorrendo, por isso, as duas flexões. O autor abona o plural X-ões.

Em Pasquale & Ulisses (1999; p. 224-225), a formação de plural dos substantivos é simplificada por quadros e os autores agrupam as palavras de acordo com a tonicidade. Os referidos gramáticos afirmam que:

- 1- Acrescenta-se a desinência -s aos substantivos terminados por ditongo nasal -ãe, nos quais a flexão é X-ães, como vemos em “mãe”
- 2- A maioria dos substantivos terminados em -ão forma plural em -ões, incluindo-se nesse grupo todos os aumentativos, como entre outros, ‘balões’ e ‘canhões’;
- 3- Os paroxítonos terminados em -ão, alguns oxítonos e monossílabos formam o plural pelo simples acréscimo do -s, como em ‘mãos’ e ‘bênçãos’.
- 4- Alguns nomes em -ão formam o plural substituindo essa terminação por -ães. Exemplos dessa situação aparecem no quadro (9);
- 5- Para alguns nomes, podem-se aceitar duas e até três formas de plural. Porém, a tendência é utilizar a forma X-ões.

Podemos então verificar que as gramáticas escolares reproduzem os manuais tradicionais. Todas as descrições apresentadas no capítulo baseiam-se em listas de palavras, recomendando as melhores formas de pluralização. De todos os manuais consultados, o de Bechara é o único que apresenta uma proposta diferente. O enfoque desse autor é de orientação Mattosiana, proposta que iremos apresentar no próximo capítulo.

3 ABORDAGENS DIACRÔNICAS

O capítulo ora apresentado discorre sobre abordagens históricas (diacrônicas) e nele mostraremos a evolução de X-ão e as possíveis explicações para a variação de plural desses nomes. Para tanto, o embasamento parte de autores fundamentais para esse estudo: Ismael de Lima Coutinho (1994), José Joaquim Nunes (1989) e Joaquim Mattoso C. Junior (1985).

Damos início ao presente capítulo com Coutinho (1994 p.156), que faz a seguinte afirmação: “pode-se dizer, de modo geral, que a analogia é a base de toda Morfologia”. O autor toma como justificativa básica para a evolução morfológica de vocábulos a ação da analogia. Para ele, essa seria a base da flexão de número, pois, para simplificar o trabalho e a compreensão, o falante procura reduzir ao máximo as formas desinenciais utilizadas para falar ou escrever.

O plural português originou-se do acusativo plural latino. As palavras que em latim terminavam com -anu, -ane e -one passaram ao português, respectivamente, como -ão, -ã e -am|om. Como a maioria terminava em -ão, as outras acabaram por assimilar tal terminação, resultando no desaparecimento de -ã, -am e -om. Segundo o autor, alguns vocábulos não se satisfizeram com o plural próprio, assumindo, assim, outras flexões. Como resultado, apresentam duas ou três formas de plural, sendo o plural X-ões considerado analógico, como se verifica no quadro a seguir:

Quadro 10 – Plural Analógico

Singular	Plural próprio (latino)	Plural analógico
alão	alãos	alões, alães
aldeão	aldeãos	aldeões, aldeães
anão	anãos	anões
ancião	anciãos	anciões, anciães
hortelão	hortelãos	hortelões
sacristão	sacristãos	sacristães
verão	verãos	verões
vilão	vilãos	vilões, vilães

Para Nunes (1989: p. 219-220), “cada um dos substantivos tomava em Latim desinências especiais, em harmonia com o papel que representava no discurso, e

essas desinências variavam com a letra final em que terminava a respectiva raiz”. O autor afirma que, provindo os substantivos do caso acusativo, continua esse a adotar, na formação de plural, as desinências em uso no latim. O acréscimo do /s/ é a forma de flexão mais simples, pertencendo a esse grupo palavras terminadas por vogais; logo, tem-se, então, o grupo abaixo:

Quadro 11 – Acréscimo do /s/.

Singular	Plural
chão	chãos
cidadão	cidadãos
cristão	cristãos
grão	grãos
irmão	irmãos
pagão	pagãos

Segundo Nunes, a partir do século XIV, manteve-se entre essas terminações uma diferença resultante de palavras de diferentes origens, que são -anu, -ana, -one, e -udine, que passaram a -ões, perderam o -e, como já havia acontecido anteriormente com -ã, e chegaram ao ditongo nasal -ão. Porém, essa evolução não aconteceu de repente: pode-se acreditar que ocorreu primeiro na fala e depois na escrita; logo, têm-se as formas -om e -ões sendo usadas simultaneamente em uma determinada fase evolutiva da língua.

De acordo com o autor, percebe-se, ainda, que houve confusão entre -om e -ão. Por isso, alguns nomes que pertenciam à primeira terminação faziam o plural como se fossem da segunda e vice-versa. Logo, é possível explicar algumas palavras que aceitam mais de uma flexão, como entre outros, ‘aldeão’ (aldeões, aldeãos), ‘vilão’ (vilões, vilãos), ‘ancião’ (anciões, anciãos, anciães). Nunes afirma que, para nomes terminados em -ão, a flexão de plural X-ões é a mais utilizada. Constata, também, que o fato não ocorre somente na linguagem coloquial, mas também na língua culta.

Câmara Júnior (1985; p. 78-82) afirma que “deve-se considerar a alteração morfofonêmica estabelecida em parte dos nomes terminados em -ão”. Segundo o autor, essas alterações provêm de nomes com tema em -e precedido de /n/ intervocálico, que, no singular, perderam o -e final; porém, no plural a vogal do tema é conservada e se apóia no travamento da sibilante /S/ para nomes que fazem o plural

em “-ões” e em “ães”. Esse fato ocorreu antes da ditongação dos finais tônicos -om e -am para -ão. Logo, podem ser percebidas três estruturas de plural para nomes terminados em -ão tônico. A primeira é sem a variação morfofonêmica, como temos em mão (mãos) e cristão (cristãos), entre outras. A segunda é com a mudança do ditongo -ão para -õ e o acréscimo do -e (vogal temática), como se vê em razão (razões) e balão (balões), por exemplo. A terceira e última se dá com a mudança do ditongo -ão para -ã e acréscimo da vogal temática -e, como se verifica em pão (pães) e capitão (capitães).

Câmara Júnior afirma que, atualmente, no plano descritivo, é arbitrária essa divisão estrutural, pois há interferências, com variações livres que ora são aceitas, como se vê no quadro (12), ora rejeitadas, como no quadro (13).

Quadro 12

Singular	Plural
anão	anões, anãos
gavião	gaviões, gaviães
vilão	vilões, vilãos

Quadro 13

Singular	Rejeita-se
cidadão	cidadões
cristão	cristões
irmão	irmões
mão	mões
pagão	pagões

Para o autor, a tendência principal é no sentido das variações morfofonêmicas -ão por -ões, em virtude de uma maior produtividade na língua. Porém, o processo de uniformização é muito lento e, segundo o autor, não participam da lista de plurais variáveis apresentada pelas gramáticas tradicionais nomes como cidadão, irmão e mão, por exemplo, ou ainda, nomes como pão.

Nos dias atuais, ouvem-se realizações de plural X-ões em pelo menos duas das três formas que Mattoso Câmara Júnior comenta. São elas: cidadão e irmão, realizadas como ‘cidadões’ e ‘irmões’. Além dessas, outras tantas são realizadas com a terminação -ões. Tal é o caso de cristões, pagões e alemões. Sem dúvida alguma, a alternância não afeta a forma pão, cujo plural é bastante lexicalizado. Em função disso, testamos os monossílabos numa pesquisa empírica com informantes, como será relatado no capítulo 5. Antes, resenhamos algumas propostas sincrônicas para o plural-das formas X-ão.

4 ABORDAGENS SINCRÔNICAS

Iniciamos o capítulo presente, dando ênfase a abordagens sincrônicas: tomaremos por base autores conceituados como Maria Cecília P. De Souza e Silva & Ingedore Villaça Koch (1989), José Lemos Monteiro (1991) e Maria Nazaré de Carvalho Laroça (1994), que difundem, a partir de estudos e pesquisas além da prática cotidiana, informações que nos possibilitarão compreender o uso, nos dias atuais, da flexão X-ões para vocábulos terminados em -ão.

De acordo com Maria Cecília P. de Souza e Silva & Ingedore Villaça Koch (1989; p. 45-47), "... entende-se o mecanismo flexional como uma oposição privativa em que o singular não marcado, ou ϕ , opõe-se ao plural com marca própria caracterizado pelo morfema /-s/". As autoras justificam ser simples tal flexão, mostrando que, no plural, o morfema /-s/ marca nomes terminados com ditongos nasais átonos e alguns tônicos, como por exemplo 'benção' (bênçãos) e 'irmão' (irmãos). Participam desse grupo todos paroxítonos e um grupo de oxítonos, a maioria aumentativos. Segundo as autoras, essa simplicidade só é perturbada pela possibilidade de variação, sem nenhum condicionamento fonético, para tais nomes.

Afirmam as autoras que alguns vocábulos, além do acréscimo do morfema /-s/, apresentam alternâncias da vogal e da semivogal, como vemos nos exemplos 'balão' (balões), 'ladroão' (ladroões), 'valentão' (valentões) e, em número reduzido, em alguns vocábulos constituídos pela alternância da semivogal, como 'alemão' (alemães), 'capelão' (capelães). Por fim, relatam, ainda, que para alguns nomes não existe uma forma definitiva fixada de plural, como vemos em 'ancião' (anciões, anciãos, anciães). Porém, mencionam, reiterando afirmativa de Câmara Júnior (1970), que essa variação livre não é tão frequente, como demonstram as gramáticas, pois muitos vocábulos presentes ali não existem na língua corrente e são considerados por Mattoso como formas fantasmas.

Lemos Monteiro (1991; p. 66, 70-71) afirma que o "plural é marcado por um /s/ que não aparece no singular". Afirma o autor que o acréscimo do /s/ ao singular é a única regra para a flexão de plural, sendo o /s/ a marca privativa do plural em oposição ao vazio do singular. Dessa forma, este é o morfema designador da flexão de número.

Monteiro (1991) aponta para as três possibilidades de flexão dos nomes terminados em -ao, já mencionadas nesta pesquisa.

Como se pode perceber, as abordagens tanto de Maria Cecília & Ingedore Koch (1989) quanto de Lemos Monteiro (1991) têm suas bases nas idéias seminais de Mattoso Câmara, não apresentando, por isso, nenhuma novidade em relação à proposta original desse autor.

Para finalizar o presente capítulo, contamos com a abordagem de Maria Nazaré de Carvalho Laroca (1994), que, baseada em pesquisa realizada por Odette G.L. Altmann de Souza Campos, destaca que a maioria dos vocábulos terminados em -ão tem flexão X-ões, ou seja, 95,28%.

De acordo com a autora, ao se flexionarem, os nomes recebem a terminação –es, representada pelo aloforme /is/, e sofrem uma alomorfia na base. Logo, X-ão ~ Xo-, como podemos observar em limão ~ limõ e leão ~leon. Laroca (1994) destaca, ainda, que, com relação à flexão de gênero, essa alomorfia é produtiva na derivação lexical, pois a alomorfia X-ão ~ X-on é um fenômeno regular do português, que ocorre em casos de palavras geradas na flexão de gênero (masculino para feminino), como, por exemplo, ‘solteirão’ (solteiron), que forma o feminino com a mesma variação morfofonêmica que aparece no plural – ‘solteirões’ e ‘solteironas’.

A autora elabora, com base nos dados examinados, uma regra de pluralização para tais nomes X-ão.

X (-ão) + plural - x-(õ) + /is/

A produtividade de X-ões é tão marcante na língua, que acaba por bloquear a multiplicação da variante X-ães, visto que algumas palavras, como ‘guardião’ e ‘charlatão’, que as gramáticas exemplificam como ‘guardiães’ e ‘charlatães’, já são flexionadas como ‘guardiões’ e ‘charlatões’, mesmo em registros mais formais.

Para a pluralização X-ãos, relata a autora que fazem parte dessa restrita lista aos paroxítonos e alguns monossílabos tônicos como, respectivamente, em órfão, ‘órfãos e grão, ‘grãos’. A referida autora aponta que, sendo a preferência popular pela flexão X-ões, deveriam os professores incentivar tal forma flexional, principalmente para novos nomes que vêm surgindo na língua, e rejeitarem os plurais variáveis,

chamados por Mattoso de 'plurais fantasmas'. Logo, as flexões X-ães e X-ãos seriam limitadas aos nomes mais usuais na linguagem coloquial.

A proposta de Laroca (1994) se coloca como uma contraproposta à abordagem de Mattoso Câmara Jr. (1985), que sugere formas teóricas para a pluralização de nomes terminados em -ão, neutralizando duas estruturas de radicais, como pudemos observar no capítulo anterior. Segundo Laroca (1994), a existência de vogal temática não é justificada por nenhuma motivação morfológica sincrônica. Embora a autora apresente uma contraproposta às abordagens de Mattoso, ambos concordam em afirmar ser o plural X-ões o de maior produtividade na língua.

5 A PESQUISA

O capítulo que se inicia tem por finalidade expor a metodologia utilizada neste trabalho de pesquisa, apresentando, logo a seguir, o resultado dos testes aplicados, a fim de comprovar as propostas teóricas resenhadas nos capítulos anteriores, relatando, por fim, a conclusão da referida pesquisa.

5.1- DA METODOLOGIA UTILIZADA

Para comprovar a tese defendida por Laroca (1994), realizamos pesquisa empírica. Em primeiro lugar, montamos um teste com um total de 15 (quinze) vocábulos terminados em -ão. Desse total, 10 vocábulos foram inventados, não fazendo parte do léxico português. Cinco deles são oxítonos (namobação, cerrofão, matelão, oruchão, e goritamão) e cinco são paroxítonos (díncão, árção, fítnão, érgão e tánfão). Além desses termos inventados, controlamos cinco monossílabos que fazem parte do léxico do português (chão, mão, pão, cão, grão)¹

O teste foi aplicado em dois momentos: o primeiro conta com a participação de alunos da 4ª série do primeiro segmento do ensino fundamental da Escola Municipal Alfredo José Soares. Os alunos têm entre 9 e 11 anos de idade, são de classe social baixa, 14 são do sexo masculino e 15 do sexo feminino. O segundo momento refere-se à testagem com 10 falantes adultos, com idade entre 25 e 35 anos, de escolarização variada: 2 falantes concluíram o ensino superior, 2 com o ensino superior em fase de conclusão, 2 com o ensino médio completo, 2 com o 2º segmento do ensino fundamental completo e 2 com o 1º segmento do ensino fundamental. Totalizam nosso grupo amostral 39 informantes.

Os quinze vocábulos X-ão inventados foram inseridos num texto intitulado “O Malabarismo”. Procuramos atribuir um significado para as formas inventadas, significado este depreendido pelo contexto. Os informantes foram estimulados a passar o texto para o plural. O texto apresentado aos informantes foi o seguinte:

¹São poucos monossílabos terminados em -ão. Além dos apresentados, há em português, as seguintes formas: vão, tão, são e drão. Como o teste foi aplicado também a criança, optamos por trabalhar com os 5 mais usuais.

O malabarismo

Bia ficou chocada com a namobação de Luis. Ela não acreditava que Luiz pudesse levantar aquele cerrofão pesado e ainda conseguir correr um matelão de distância para chegar bem pertinho daquele érgão enorme que estava próximo ao oruchão de pedras.

Mas, para a surpresa de Bia, ele conseguiu com muita facilidade, pois Luiz estava acostumado.

Quando estudava lá, perto do díncão, que ficava entre aquela grande árvore e o árgão, fazia sempre aquele malabarismo.

Com os pés no chão, o olhar fixo para um fítvão que ficava do outro lado da rua, corria mais que o cão que vivia na mão daquela vizinha que morava próxima ao lago.

Corria, corria e quando chegava ao goritamão, sentava-se para descansar e comia pão com grão de gergelim que sua mãe colocava em sua lancheira.

5.2 DO RESULTADO DA PESQUISA

Analisando as respostas apresentadas pelos falantes que participaram do teste, temos nas Tabelas 1 e 2 a seguir, os resultados da pesquisa com as palavras inventadas.

Tabela 1 – Oxítonos

Vocábulo	x- ões	%	x- ãos	%	x- ães	%
namobação	36	92,3	3	7,7	-	0
cerrofão	31	79,5	5	12,8	3	7,7
matelão	34	87,2	4	10,2	1	2,6
oruchão	32	82,1	7	17,9	-	0
goritamão	26	66,7	11	28,2	2	5,1

Tabela 2 – Paroxítonos

vocábulos	x- ões	%	x- ãos	%	x- ães	%
fitnão	25	64,1	8	20,5	6	15,4
érgão	30	76,9	8	20,5	1	2,6
díncão	31	79,5	6	15,4	2	5,1
árzão	33	84,6	5	12,8	1	2,6
tánfão	31	79,5	7	17,9	1	2,6

Num total de 39 falantes consultados, podemos observar maior freqüência de plural X-ões tanto para oxítonos quanto para paroxítonos, confirmando, assim, que o plural mais produtivo da língua, com 79,2% do total, é X-ões.

Como se vê nas tabelas 1 e 2, a realização X-ões é bem maior que as demais em todas as palavras inventadas: em nenhum caso, o percentual de -ões é inferior a 65%. O índice de respostas X-ões é, no mínimo três vezes maior que as demais. Outro argumento reforça a soberania das formas X-ões: solicitamos que os informantes lessem as formas pluralizadas. Nesse caso, percebemos que, embora muitos deles tivessem escrito os plurais com -ãos ou com -ães, na leitura a grande maioria produziu o plural com a terminação -ões, o que nos leva a relativizar os percentuais já expressivos das Tabelas 1 e 2 em função da testagem escrita.

5.3 DOS MONOSSÍLABOS

Podemos observar que a pluralização dos monossílabos não apresenta produtividade para X-ões, provavelmente por serem vocábulos com a estrutura lexical reduzida. Nesses casos, fica descaracterizada a troca X-ãos ou X-ães por X-ões. Com a troca, o vocábulo perde sua identidade, ficando difícil sua identificação após a flexão. Existe, então, para os monossílabos, um bloqueio à produção X-ões, Nosso teste confirma essa hipótese, como se vê na Tabela abaixo:

Tabela 3 – Monossílabos

vocábulos	x- ões	%	x- ãos	%	x- ães	%
chão	14	35,9	25	64,1	-	0
grão	6	15,4	27	69,2	6	15,4
mão	3	7,7	35	89,7	1	2,6

pão	3	7,7	6	15,4	30	76,9
cão	4	10,4	7	17,9	28	71,8

Na Tabela 3, constata-se o uso da forma flexionada preconizada pelas gramáticas, inibindo, pois, a aplicação da regra mais produtiva de formação do plural. Pode-se concluir, portanto, que a produtividade de X-ões não é plena, já que os monossílabos tendem a constituir bloqueio à terminação morfológica mais usual da língua.

6 CONCLUSÃO

A pesquisa apresentada teve por finalidade a tentativa de esclarecer o porquê de o plural dos nomes terminados em “-ão” ser tão diverso, através de abordagens de autores conceituados e enfoques descritivos sobre o assunto.

A pesquisa se iniciou com a observação de gramática tradicionais (Cunha, 1985, e Bechara, 2004) e escolares (Sacconi, 1987, e Pasquale & Ulisses, 1999). Nos postulados tradicionais, podemos observar a predominância de listas de flexão de número para nomes terminados em -ão. Em geral, os autores não apresentam explicações para as variações flexionais de tais nomes, sendo os vocábulos listados pelo critério de tonicidade.

Na tentativa de uma possível explicação para a variação na flexão de número, tivemos, como etapa seguinte, a verificação de abordagens diacrônicas. Autores examinados, como Coutinho (1994), Nunes (1989) e Câmara Júnior (1985), discorrem sobre explicações históricas sobre a origem dos nomes X-ão e seus respectivos plurais. O plural português originou-se do caso acusativo latino. Entretanto, foi verificada a evolução dos vocábulos pela ação da analogia, havendo confusão na flexão de número, o que resultou num quadro aparentemente caótico em português, como nomes apresentando duas ou até três formas de plural.

Como etapa final da pesquisa, contamos com abordagens sincrônicas e partimos dos postulados de Monteiro (1991), Maria Cecília S. Silva & Ingedore Koch (1989) e, principalmente, de Laroça (1994). Laroça (1994) apresenta uma pesquisa em que destaca ser o plural X-ões o mais produtivo na língua. Em busca dessa comprovação, realizamos uma pesquisa com a participação de 39 falantes e, de fato comprovamos ser a flexão X-ões a mais produtiva, com 79,2% de realizações em palavras inventadas. Além disso, comprovamos existir um bloqueio à produtividade de -ões: os monossílabos.

REFERÊNCIAS

- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Edição revista e ampliada – Rio de Janeiro: Editora Lucerna, p.118-121, 2004.
- CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **História e Estrutura da Língua Portuguesa**. 4ª edição – Rio de Janeiro: Padrão, p.78-82, 1985.
- COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática da História**. 7ª edição revista – Rio de Janeiro: Ao livro técnico, p. 156, 1994.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3ª edição – Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, p. 175-176, 1985.
- LAROCCA, Maria Nazaré de Carvalho. **Manual de Morfologia do Português**. Juiz de Fora: Campinas Pontes, p.52-57, 1994.
- MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. São Paulo:Campinas Pontes, p. 66,70-71, 1991.
- NETO, Pasquale Cipro; INFANTE, Ulises. **Gramática da Língua Portuguesa**. 1ª edição – São Paulo: Editora Scipione, p.224-225,1999.
- NUNES, JOSÉ Joaquim. **Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa**. 9ª edição – Clássica Editora, p. 219-220, 1989.
- SACCONI, Luiz Antonio. **Gramática Essencial da Língua Portuguesa: Teoria e Prática**. 2ª edição – São Paulo: Atual editora, p. 94-96, 1987.
- SACCONI, Luiz Antonio. **Minidicionário Sacconi da Língua Portuguesa**. São Paulo: Atual editora, 1996.
- SILVA, Maria Cecília Perez de Souza; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao Português: Morfologia**. 5ª edição – São Paulo: Cortez Editora, p. 45-47, 1989.